

Economia.

**Prefeituras
oferecem salário
de até R\$ 6 mil**
Pág. 22

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadineiro

TRANSAÇÕES MODERNAS

PAGAMENTO NA MÃO CELULAR JÁ VIROU CARTÃO

Novas tecnologias vão desbancar o dinheiro de plástico

▀ **FERNANDA ZANDONADI**
fzandonadi@redgazeta.com.br

Se observarmos com cuidado, a maior parte da tecnologia que usamos no dia a dia está ao alcance das mãos, nos celulares e (ainda mais) nos smartphones. Câmera, acesso à internet, bancos... Agora, o trabalho é em prol de aposentar os cartões de crédito de plástico. As empresas de telefonia já estão oferecendo serviços do tipo e

prometem novidades para o ano que vem.

Várias tecnologias ainda estão em teste, mas quatro delas se destacam: mensagens SMS; a chamada NFC, sigla para Near-Field Communications e que permite a troca de dados por aproximação; aplicativos que, por exemplo, escaneiam códigos de barras; e leitores de cartões de crédito plugados nos aparelhos. Essa última é voltado para os comerciantes, que poderiam

eliminar as maquininhas com o smartphone. As outras três são voltadas para o consumidor, que terá o celular funcionando como cartão de crédito.

O governo também já atentou para essas novas possibilidades e anunciou ontem a regulamentação que faltava para que os serviços possam ser oferecidos. O documento abre espaço para a criação de uma conta de pagamento no celular (não precisa ser

smartphone), que torna possível depositar, sacar, transferir e pagar contas. A ideia é que o sistema possa ir além e seja usado para recebimento de benefícios de programas sociais.

Para o consumidor, a regulamentação surge como uma segurança a mais, já que o Banco Central supervisionará todo processo para garantir a preservação do dinheiro do cliente em caso de quebra da empresa.

NOVIDADES

Tantas opções tem raiz na briga dos fabricantes que tentam emplacar sua tecnologia e ganhar dinheiro com isso. "Por enquanto não há uma adotada plenamente, a briga vai continuar e a consolidação de um sistema há uma série de discussões sobre segurança, praticidade. Há em todas as partes prós e contras nos processos. Vai demorar a consolidação, pelo menos seis meses ainda", explica o

consultor e especialista em TI, Gilberto Sudré.

Fazer uma previsão sobre qual tecnologia vai realmente cair no uso popular ainda é prematuro, mas o NFC é uma possibilidade forte, explica Sudré. "As mensagens SMS tem grande vantagem pois é viável em todo tipo de celular. Mas há problemas de segurança. Por isso a aposta é mesmo a tecnologia NFC", diz o especialista.

ISTO É DA SUA CONTA!

O que as empresas já estão oferecendo

▼ Vivo

A empresa lançou o Zuum, serviço de pagamento móvel em parceria com a Mastercard. A tecnologia permite que os clientes façam transferências de até R\$ 1 mil usando aparelhos comuns, associados a uma conta de banco e equipados com um chip cadastrados no programa. A taxa é de R\$ 0,99 por transação, sem mensalidade. Além da transferência em dinheiro, os clientes podem consultar saldo. Quem optar pelo sistema também receberá um cartão convencional.

▼ Oi

Por meio de parceria com o Banco do Brasil, a Oi lançou o Cartão de Crédito Oi, que pode ser usado tanto da forma tradicional quanto pelo celular. Há ainda o Oi Carteira, cartão pré-pago recarregável que também funciona da forma tradicional ou pelo celular.

▼ TIM

A TIM espera colocar seu primeiro produto no mercado ainda este ano.



Aparelho de cartão de crédito que funciona em convergência com celular

No momento, a companhia realiza testes de pagamento com a tecnologia NFC, em dois projetos distintos: um em parceria com Itau, MasterCard e Redecard - que acontece desde janeiro - e outro com Bradesco, Visa e Cielo, iniciado no mês de maio. As compras serão creditadas no cartão TIM Itaucard - no piloto com o Itau - ou

descontadas na conta corrente dos usuários, no caso da parceria com o Bradesco, que utiliza cartão de débito. A TIM tem ainda um projeto em desenvolvimento para lançamento de um serviço de mobile money. O produto deve estar disponível para o mercado brasileiro no primeiro semestre de 2014, fruto de uma parceria da operadora

com a Caixa Econômica Federal e a MasterCard. Por meio de uma conta pré-paga virtual, o cliente TIM poderá efetuar compras e outras transações financeiras utilizando o próprio celular ou um cartão tradicional vinculado ao seu número de telefone.

▼ Claro

A Claro lançou em outubro um serviço que

torna o celular em cartão de débito. Pelo "Meu Dinheiro Claro", clientes da operadora que não têm conta em banco podem pagar, por meio do celular, contas em lojas, sacar dinheiro ou fazer transferências.

O que vem por aí

▼ NFC

Trata-se de um padrão tecnológico que permite a troca de dados via rádio pela aproximação física de celulares e outros equipamentos compatíveis. Com ela seria possível pagar uma conta simplesmente encostando o celular na máquina registradora. Com a tecnologia, as teles buscam fidelizar os clientes, que pensaram duas vezes antes de mudar de operadora se sua vida bancária estiver atrelada a ela. Além disso, os bancos parceiros devem remunerá-las por cada cliente conquistada, já que economizam com a digitalização do processo. O que falta para a popularização do NFC é a tecnologia chegar aos

smartphones mais baratos. Por enquanto, ela só está praticamente nos celulares topo de linha, com exceção do iPhone.

▼ O que cada empresa vai oferecer

A Claro anunciou em novembro do ano passado teste em parceria com o Bradesco, que iniciou em maio deste ano parceria com TIM também para piloto de NFC. O objetivo desta operadora é lançar a solução no mercado até o primeiro trimestre de 2014. Em janeiro passado, a TIM havia começado a testar a tecnologia ao lado de Itau, MasterCard, Redecard e Gemalto. A Oi quer concluir até o fim do ano piloto de pagamentos móveis com NFC em estabelecimentos no Rio. A operadora também estuda usar a tecnologia nos seus processos internos. A Vivo também está realizando testes com o Bradesco e quer lançar a solução comercialmente com vários bancos no primeiro trimestre de 2014.

Fontes: O Globo e operadoras de telefonia

TRANSAÇÕES MODERNAS

Novas regras do BC reduzem gastos para consumidores

Marco regulatório prevê normas para atuação de instituições de pagamento

BRASÍLIA

▄ O Banco Central divulgou ontem uma nota afirmando que, com as resoluções e circulares editadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central, respectivamente, instituiu-se o marco regulatório inicial que disciplina a autorização e o funcionamento de arranjos e instituições de pagamento.

Trata-se de uma regulamentação mínima para o setor, sem prejuízo de novas ações regulatórias posteriores, que permitam ao cidadão realizar transações de pagamentos sem a necessidade de intermediação de uma instituição financeira.

“Como reflexo, há benefícios ao usuário final, tais como redução de custos e preços, maior conveniência, melhoria do serviço e promoção de ampliação do processo de inclusão financeira”, citou a

instituição.

A Resolução nº 4.282, de acordo com a nota, estabelece os objetivos a serem perseguidos pela regulação e supervisão do BC, relativamente às necessidades dos usuários finais, dentre as quais a confiabilidade, a privacidade, a transparência e acesso a informações. Já a Resolução nº 4.283 explicita para as instituições reguladas as exigências de transparência de informações.

As novas normas entram em vigorem 180 dias. Diretor de Política Monetária do BC, Aldo Mendes afirmou que a regulação dos meios de pagamento eletrônicos partirá de três princípios. O primeiro deles é acabar com a assimetria regulatória, já que a partir de agora todas as empresas no segmento serão reguladas pelo BC, como os adquirentes e bandeiras e credenciadoras de cartão de crédito.

O segundo aspecto é eliminar a possibilidade de seleção adversa, ou seja, empresas sem regulação que queiram se aproveitar



Mendes diz que normas entram em vigor em 180 dias

dessa situação. “Queremos fortalecer os bons prestadores de serviços. Fortalecer os que oferecem produtos e serviços e gerenciam riscos.”

O terceiro ponto é que, ao gerar o marco regulatório, o BC incentiva o investimento no setor. “A gente extingue

essa assimetria regulatória, já que não serão mais apenas os bancos que são emissores de cartão de crédito, por exemplo, que estarão sob regulação do BC. Adquirentes e bandeira não são instituição financeira, mas serão regulamentados pelo Banco Central”.

BB lança opção inédita para os sem-banco

▄ O Banco do Brasil lançou ontem o BB Conta de Pagamento, um produto inédito no mercado, que permite a transferência de recursos entre correntistas e não correntistas do BB, bastando que o beneficiário tenha um celular de qualquer operadora.

A transação está disponível no autoatendimento do www.bb.com.br e os clientes correntistas precisarão apenas informar o CPF e o número de celular de quem vai receber os valores. Os recursos ficarão em uma conta pré-paga virtual e poderão ser retirados em qualquer caixa eletrônico do BB ou nos correspondentes Mais BB.

Caso o remetente queira, ainda poderá solicitar o Ourocard Pré-pago Conta de Pagamento para que o beneficiário faça compras a débito nos estabeleci-

mentos comerciais, além dos saques nos caixas eletrônicos do BB.

Funciona assim: o cliente, correntista do BB, acessa a sua conta pela internet e informa o CPF e o número do celular (com DDD) do beneficiário do crédito. O valor da transferência pode ser de até R\$ 1 mil. Esse serviço custa apenas R\$ 3.

O beneficiário, que não precisa ter conta em nenhum banco, recebe um SMS no celular informando o valor do crédito e uma senha provisória para saque. Em seguida, a ele é enviada uma outra mensagem, com as instruções para retirada.

Deve-se ir a qualquer caixa eletrônico do BB ou em um correspondente Mais BB. Lá, troca a senha por uma definitiva. Na primeira vez que recebe o crédito, tem até cinco dias para efetuar esse registro de senha.